

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1992

RELATÓRIO - BOLSA VITAE DE ARTES 1991
- IOLE DE FREITAS

Apresento o relatório final de Bolsa Vitae 91. O projeto consta da realização de 4 a 5 esculturas de grandes dimensões a serem executadas em metais nobres (açoinox, cobre e latão), dando continuidade ao desenvolvimento das questões trazidas nos trabalhos de 1989/1990.

Seguindo o planejamento, foram elaboradas quatro esculturas de grande formato e duas monumentais. Estas últimas contaram também com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (projeto Capela do Morumbí) e da Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais através do Grupo de Artistas do Galpão Embra - B.H.

A concessão da Bolsa Vitae foi essencial na elaboração destas obras, pela garantia das condições materiais, que ofereceram infra-estrutura operacional, e a consequente tranquilidade mental e emocional necessárias ao desenvolvimento do trabalho.

A sequência de realização das obras evidencia o desenvolvimento do processo criativo e das questões que lhe são próprias, indicando novas possibilidades do trabalho.

Neste relatório apresento as obras na mesma sequência de sua criação para evidenciar o desenvolvimento do processo criativo que nem sempre é linear e acumulativo. Cada trabalho coloca determinadas questões e indica as que dele resultam e podem ser aprofundadas na obra seguinte:

ESCULTURA 1 - 1991 - Aço inox e cobre, 2.70X
3.20X1.00m - foto nº 8, catálo
go Paço Imperial.

Exacerba a criação de volumes vazados que induzem à idéia de massa mantendo a relação entre opacidade e transparência em situação limite. A tela é espessa e quase opaca. A lateralidade é que evidencia a estrutura e revela as formas vazadas. Aço inox e cobre foram utilizados.

ESCULTURA 2 - 1991 - Aço inox, cobre latão,
3.00X4.00X1.00m - foto nº 3,
catálogo Paço Imperial.

Mantendo a presença dos volumes inflados, existentes na obra nº 1, esta escultura faz uso de uma multiplicidade de metais que ampliam suas possibilidades estruturais e cromática, sempre trabalhando a partir do plano. Surgindo dele, os volumes se projetam no espaço, criando espaços internos, interligados pela continuidade do próprio sistema de construção do trabalho. É a mesma superfície de tela que se dobra sobre si mesma, seguidamente, até precipitar-se no chão ao qual vê ligada pelos fios condutores do olhar e da energia que nela circula. Suspensa no espaço pelo ponto de fixação, que mantém seu plano de referência paralelo ao plano da parede, luta por manter-se num "estado de flutuação" que surgirá com mais intensidade nos trabalhos seguintes.

ESCULTURA 3 - 1991 - Aço inox, cobre, latão;
Capela do Morumbí, SP. Foto nº
1.

Neste momento do trabalho, recebo o convite para projetar uma obra para Capela do Morumbí. Dentro das diversas possibilidades de instalação é escolhida a situação de frontalidade (com a escultura colocada paralelamente à parede do fundo). A fixação é feita numa das traves superiores da Capela, soltando o trabalho no espaço e acentuando o caráter frontal já existente no anterior. O trabalho responde ao desafio da escala pública monumental, fazendo deste instante o da constatação da existência de um sistema interno da obra, amadurecido nos últimos 10 anos, e que permite sua organização em qualquer escala. Nesta escultura estão contidos e exacerbadas questões abordadas em esculturas realizadas entre 1983 a 1986. Do enervamento enérgico e expressivo dos "aramões" às superfícies polidas e arredondadas pelo gesto; do ges

to ao cálculo, contendo projeto e acaso; da subjetividade à exterioridade, o pensamento gerador da obra se manifesta numa poética luminosa e feliz. De todos, este é o trabalho onde a frontalidade é mais forte. Interessante observar que no instante em que esta questão se exacerba e é levada ao seu limite, o plano de referência desloca-se da parede para o espaço. Ao ser suspensa no ar e fixada na viga, ela retoma outra questão escultórica: a peça situada no centro do espaço permitindo a circulação em torno dela.

ESCULTURA 4 - 1991 - Aço inox, cobre, latão, 3.00mX1.80X2.00m - foto nº 6, catálogo do Paço Imperial.

Continuando o raciocínio anterior, esta escultura solta-se no espaço suspensa por fios que a prendem ao teto. Ligando sutilmente teto e chão, retoma um momento das obras de 84, quando surge pela 1ª vez no contexto do trabalho a idéia da "coluna" enquanto elemento de ligação entre os dois planos.

Hoje, chamo de "coluna" o cilindro de tela e chapas, que surge em determinadas situações do trabalho como na escultura da Capela do Morumbí. Na escultura em questão (4), a coluna surge como elemento autônomo que se encosta no corpo principal da obra, tocando o chão, tornando-se um ponto de apoio do olhar.

ESCULTURA 5 - 1991 - Aço inox, cobre, latão: 3.10mX3.60X1.30m - foto nº 4, do catálogo Paço Imperial.

Retomando o ponto de fixação na parede, mas sem estar preso ao plano de referência existente nos trabalhos anteriores, esta escultura desenha seu percurso no espaço.

É a obra mais expressiva da série. Impregnada de emoção, resplandece nos materiais a vibração intensa da cultura acumulada em Minas Gerais, local de origem.

Mais que uma grande escultura ela é a relação imensurável entre a forma e a expressão.

Olhando-a, percebe-se que o Barroco importa, Amilcar importa, as origens importam.

ESCULTURA 6 - 1992 - Cobre: 3.00mX2.60X1.20m - foto em anexo.

Último trabalho do projeto da bolsa.

Síntese de questões: opaco, colorido, tubular; coluna truncada e ligada por fios que ampliam seu campo vibratório no espaço. Intensa cor, falso equilíbrio, expansão.

Todas estas obras foram exposta no Paço Imperial, numa exposição individual ocorrida de 19 de março a 19 de maio de 1992, pois houve extensão do prazo inicial.

A escultura realizada em Belo Horizonte no Galpão Embra (foto do convite da exposição do Paço Imperial) permanece instalada na entrada principal do Paço Imperial, tendo sido feito um termo de comodato por um período de 18 meses.

Em outubro deste ano, possivelmente, 3 destas esculturas de grande formato serão exposta em mostra individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud - SP.

Procuramos a Shell do Brasil para o financiamento da exposição e respectivo catálogo para que as obras desenvolvidas com a Bolsa Vitae tivessem uma condição otimizada de exposição e divulgação. Foi, este também, um valioso patrocínio.

As fotos do catálogo e do vídeo em anexo fazem parte do projeto.

Agradeço sinceramente à Fundação Vitae. Observando as obras, percebemos como foi intenso e produtivo o período de realizações viabilizado pela Bolsa. Deixo meu agradecimento e uma palavra de incentivo para que este apoio seja mantido e valorizado, continuando assim a promover a arte brasileira contemporânea.

Atenciosamente,

IOLE DE FREITAS

Anexos: Catálogo da Exposição do Paço Imperial
Foto avulso da escultura nº 6 (não incluída no catálogo)
Cartaz da escultura da Capela do Morumbí
Vídeo V.H.S. Cor 7' sobre as obras realizadas com a Bolsa Vitae.